



NOTA **OFICIAL** DO COLETIVO LGBTQIA+ - ARARIPINA | PE

DE **REPÚDIO** A ATAQUES SOFRIDOS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+ POR GRUPO AUTODENOMINADO “CONSERVADORES CRISTÃOS” DA IGREJA VERBO DA VIDA E PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES DO ALTO DA BOA VISTA E OUTRAS IGREJAS.

Vimos a público manifestar nosso **REPÚDIO** a postura intolerante, preconceituosa, LGBTfóbica e de falta de respeito por representantes e membros da Igreja Evangélica Verbo da Vida, da Paróquia Nossa Senhora das Dores do Bairro do Alto da Boa Vista, assim como outras igrejas que constantemente vem atacando esta comunidade com discurso distorcido da “**Linguagem Não-Binária ou Neutra**”, tentando vincular a linguagem como imposição posta pela comunidade LGBTQIA+, o que não procede.

A Linguagem Não-Binária ou Neutra é um conjunto de formas linguísticas para se comunicar de maneira a não demarcar gênero para pessoas. Essa forma de linguagem é extremamente importante para pessoas trans não-binárias. A linguagem não foi criada por uma pessoa só, mas por conjuntos de pessoas trans ao longo do tempo. Esta linguagem está sempre em transformação. (WIKIPÉDIA, 2021).

Bom, mas o que exatamente significa ser uma pessoa não binária? Para começo de conversa, é interessante resgatar dois conceitos: cisgênero e transgênero. O indivíduo cisgênero é aquele que se identifica com o gênero que lhe foi designado de acordo com o órgão genital. Os transgêneros, por sua vez, são aqueles que não se identificam com o gênero imposto no nascimento com base no sexo biológico — e é aqui que se encontram os não binários, além de mulheres trans e homens trans. “Pessoas não binárias sentem que sua identidade de gênero não pode ser definida dentro das margens da binariedade”. “Em vez disso, elas entendem o gênero de forma que ultrapassa a mera identificação como homem ou mulher.” Assim, os não binários podem se reconhecer nos gêneros feminino e masculino ao mesmo tempo, mas também não se identificar com nenhum desses dois rótulos, ou então se sentir às vezes como homens e outras vezes como mulheres. (REVISTA GALILEU, 2021).

Acreditamos que por desconhecimento dos membros das citadas igrejas, ou por falta de interesse em ler sobre o assunto, faz-se necessário comprovar que diversos



NOTA OFICIAL DO COLETIVO LGBTQIA+ - ARARIPINA | PE

estudos de gênero não negam as características biológicas que a pessoa tem aos nascer, podem incluir cromossomos, genitália, composição hormonal, e um sexo biológico: macho, fêmea ou intersexual. Quando essas pessoas falam apenas da existência de dois tipos de sexos biológicos, (macho e fêmea), deixa na invisibilidade a intersexualidade, isto é, “pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual e/ou padrão de cromossomos que não podem ser classificados como sendo tipicamente masculinos e femininos”.

Diferente do sexo biológico, a identidade de gênero “é uma experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo”. (PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA, 2006).

A argumentação mantida por esses membros e representantes de igrejas é uma tentativa de ataque às liberdades democráticas que se estabelecem na nossa Constituição Federal de 1988. Esses membros buscam juntamente a população assinatura de abaixo-assinado de forma duvidosa, em papel não identificando o objetivo, para pedir a entrada de projeto de lei por iniciativa popular na Câmara de Vereadores do nosso Município, projeto este que visa de maneira cautelar proibir alterações no currículo escolar, tocante a não vinculação da linguagem não-binária ou neutra, porém, vale destacar que este projeto de lei em questão, é antes de tudo, **inconstitucional**, uma vez que objetiva estabelecer a censura, contrária à ordem democrática, além de invadir matéria legislativa da União para estabelecer normas gerais sobre educação. Opõe-se, ainda à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), que prevê, em seu Art. 3, os seguintes princípios da educação: “I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância”.

Afora o fato de o mencionando (possível) Projeto de Lei não dialogar com a autonomia de cátedra, não há justificativa alguma de natureza que embase a referida



NOTA **OFICIAL** DO COLETIVO LGBTQIA+ - ARARIPINA | PE

proposição. Esta serve unicamente aos anseios de ataque aos debates democráticos relacionados aos estudos de gênero e sexualidade, travados nas ciências sociais e em diversos campos do saber. No que concerne aos argumentos linguísticos, esclarece-se que as línguas são organismos vivos, em constante transformação e atentos aos movimentos da realidade. Se há uma concepção grandemente partilhada entre os estudiosos da Linguística é justamente a de que a língua muda. Cabe ressaltar que pensar isso não constitui novidade alguma, haja vista estudos como o *Curso de Linguística Geral*, que data de 1916, por exemplo. Vale salientar-se que as mais variadas formas de preconceito “não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, [...] são apenas resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica”. (BAGNO, 2007, p. 13). Diante disso e em respeito aos estudos que veem sendo desenvolvidos nos mais diversos campos da Linguística, a gramática normativa não pode ser usada como justificativa para censurar ou para desrespeitar diferenças linguísticas e muito menos algumas camadas da sociedade. A mutabilidade da língua, em todas as suas dimensões não pode, portanto, ser alvo de censura. “É interessante entendermos isso como um movimento social e de transformação. A sociedade está sempre em transformação. Há discursos conservadores que acham que as coisas são fixas, mas não é assim e nunca foi”. (OLIVEIRA, 2021, on-line).

O que se percebe é que o uso de um possível gênero neutro na linguagem, embora não previsto na gramática normativa nos termos do uso que se tem visto atualmente, trata-se de um movimento que vem ocorrendo em diversos cenários, sobretudo, nas redes sociais, e se configura como uma tentativa de evitar o uso do masculino genérico. Afirmar-se que as instituições de ensino estão trabalhando a linguagem neutra como parte do conteúdo programático é, antes de tudo leviano, uma vez que a eventual utilização desses elementos da linguagem neutra em troca de mensagens com estudantes não corresponde à parte do conteúdo escolar.

Dizer que a aplicação da linguagem neutra é uma coisa “do demônio, de satanás”, como esses conservadores colocam, é na verdade um reforço a perseguição a grupos historicamente marginalizados e sem espaço muitas vezes na sociedade, sendo que o



NOTA **OFICIAL** DO COLETIVO LGBTQIA+ - ARARIPINA | PE

que mais nos chama a atenção, é “que são discursos promovidos por aqueles que se dizem cristãos de boa fé e que pregam o amor ao próximo dentro de suas igrejas”, o que está obvio que não é exatamente isso que pregam, ao contrário, pregam ódio, confusão a comunidade, e coloca em dúvida uma comunidade de lutas que é o movimento LGBTQIA+, além de relacionar à comunidade de forma distorcida dos fatos e da realidade. Perguntamos: que amor é esse que as igrejas lideradas por vocês ensinam? a qual “DEUS” servem, pois, é sabido que o amor que Deus deixou em seus mandamentos diferem totalmente dos que ora são pregados por estes que se dizem cristãos.

Podemos classificar que os atos praticados por estes autodenominados “conservadores cristãos”, são um reflexo do que se remonta ao Século XIX, com a opressão as minorias e grupos vulneráveis. Este tipo de representação faz eco histórico às teorias da conspiração da extrema-direita europeia, que usa minorias como bode expiatório para crescer politicamente. Essa estratégia faz eco, por exemplo, ao Manuscrito dos Sábios do Sião – um texto produzido em meados do Século XIX como arma de propaganda para denunciar um suporte e irreal complô judaico-comunista, e continuar o discurso pró-nazista do entre guerras, quando minorias sociais e étnicas eram apontadas como fonte de todo mal e “degradação”.

Esse tipo de discurso não é apenas nefasto por incitar o ódio a comunidade LGBTQIA+, mas também é precursor das “fake news” e constitui falseamento da realidade e da história. Não importa o grupo identificado se é de negros, judeus, imigrantes ou LGBTIs. Esse discurso usa dos preconceitos populares com o objetivo inequívoco do crescimento político. No caso desta tradução, LGBTIs estão sendo usados como espantalhos do neoconservadorismo de extrema-direita estadunidense, replicados pelo bolsonarismo filo-fascista brasileiro.

Contudo, é muito importante recordar a tese firmada pelo Supremo Tribunal Federal, na ADO nº. 26, que assim estabelece: *“Até que sobrevenha lei emanada do Congresso Nacional destinada a implementar os mandados de criminalização definidos nos incisos XLI e XLII do art. 5º da Constituição da República, as condutas homofóbicas e transfóbicas, reais ou supostas, que envolvem aversão odiosa à orientação sexual ou à*



NOTA **OFICIAL** DO COLETIVO LGBTQIA+ - ARARIPINA | PE

identidade de gênero de alguém, por traduzirem expressões de racismo, compreendido este em sua dimensão social, ajustam-se, por identidade de razão e mediante adequação típica, aos preceitos primários de incriminação definidos na Lei nº 7.716, de 08/01/1989, constituindo, também, na hipótese de homicídio doloso, circunstância que o qualifica, por configurar motivo torpe (Código Penal, art. 121, § 2º, I, “in fine”).

Por fim, o Coletivo LGBT de Araripina, repudia veementemente as falas, ações, entrevistas e todos os atos promovidos por este grupo de autodenominados “cristão conservadores”, uma vez que buscam não proliferar o amor ensinado por Cristo, mas sim pregar inverdades e dúvidas na população araripinense. No tempo em que repudiamos, denunciemos tais atos e cobramos das autoridades competentes, medidas que busquem o cessamento destes atos levianos que levam a desinformação e incentivam o ódio às minorias em nosso povo.

Também aproveitamos para alertar a todos que estão assinando ou que sejam convidados a assinar tal abaixo-assinado, que procurem primeiro entender do que de fato se trata, pois, é sua assinatura, é o número de seu documento que está indo em um papel que você pode muitas vezes não sabe para qual é exatamente a finalidade.

Cidadão não se deixem levar pelo que dizem, busquem acima de tudo a verdade!

Assinam esta nota, membros do Coletivo que aprovaram a sua elaboração em reunião ordinária realizada em 18 de agosto de 2021 de forma presencial e online, abaixo identificados.



NOTA OFICIAL DO COLETIVO LGBTQIA+ - ARARIPINA | PE

Participantes presentes na reunião de forma física:



Assinam a presente Nota de Repúdio

Júses Ribeiro Oliveira, Deilton Vasconcelos Figueiredo Lopes, Luis Fernando Ribeiro da Silva, Paulo Leonardo Gomes Tactonez, José Vitor Sousa Silva, Gilmar Márcio do Nascimento, Ana Cecília Lessa de Sousa, Daiele Pereira Lima, Maria Cecília de Sousa, Marcus Aurelio de Siqueira Alencar, JOHN MICHAEL LEAL SILVA.

Participantes presentes na reunião de forma online via Google Meet:

- 1- Ericka Alencar;
- 2- Alysson Teles (Canal Aly);
- 3- Victor Igor;
- 4- Rayanne Venuto;
- 5- Luan Ryodan;
- 6- Lunna Talitha;
- 7- Maria Sousa (Nayrla).

Araripina, 23 de agosto de 2021.

COLETIVO LGBT DE ARARIPINA